

## CAPÍTULO 03 - ABORDAGENS DO CONHECIMENTO CRISTÃO

([Prof. Maurício, Escritor e Pensador Holosótico](#))

Existem alguns tipos ou maneiras de se ler, entender e abordar o conhecimento, tanto o epistêmico (material) como o místico ou gnóstico (espiritual). Podemos ler entender e abordar o conhecimento cristão numa só parte, em algumas partes ou no seu todo.

Podemos fazer leitura, abordagem e entender o conhecimento de natureza material ou epistêmico e também o conhecimento de natureza espiritual ou gnóstico pela parte ou pelo todo. Quando lemos ou abordamos o conhecimento gnóstico ou o epistêmico, em suas partes fragmentadas, estamos fazendo uma leitura ou uma abordagem antropocêntrica, reducionista ou mecanicista.

Quando lemos ou o abordamos pelo seu todo, estamos fazendo uma abordagem holística, holista ou holosótica. Do grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade.

O prefixo holos integra o novo paradigma holístico, representa uma resposta inteligente à crise de fragmentação dos saberes. Esta crise é embasada na dissociação dos componentes da realidade, que impõem a ignorância à humanidade, ameaçando a sua própria continuidade.

O modelo holístico leva em conta o movimento dinâmico entre o todo e as partes, reconstituindo a dialética real da verdade de todas as coisas sustentadas na binaridade dos fenômenos e leis da mecânica do Universo Relativo, onde a realidade, a totalidade, a verdade, se configura sobre o substrato da complementaridade.

A lógica antropocêntrica fragmentou a realidade, proporcionando dificuldade na leitura da verdade, o que possibilitou o aparecimento das inúmeras religiões, partidos políticos, ordens, seitas, etc., que no âmagô de buscarem a verdade e a paz, acabaram criando confusão e contribuindo ainda mais para cultura da violência.

O novo paradigma holosótico vem surgindo, à medida que o paradigma antropocêntrico se revelou insatisfatório, perante a nova realidade dos novos tempos. Os erros provocados pelo antropocentrismo provocaram uma crise humana perigosa. Vivenciamos uma crise multidimensional em sua abrangência e sem precedentes na história humana. Esta crise é decorrente da fragmentação do conhecimento e levou à deterioração dos valores de sustentabilidade da vida.

O conhecimento integrado fragmentou-se em disciplinas estanques, fragmentando a inteireza da vida. O ego hipertrofiado ampliou os conflitos internos e externos, em função das fronteiras artificiais gestadas pela ação antropocêntrica, que ameaça rotundamente a continuidade biológica da espécie humana.

A visão holística ou holosótica apresenta uma resposta inteligente à crise global gerada pela visão antropocêntrica. O paradigma holístico teve como ponto de partida o postulado evidenciado por Jan Smuts (1926) do continuum matéria vida.

A abordagem holística é inclusiva, integrativa, ao considerar a interdependência entre as partes e o todo, numa integrativa cosmovisão, que considera a dinâmica todo-e-as-partes. Cada gota de água é um elemento do todo de um oceano, que ao separar-se do oceano se transforma parte deste, que traz em seu bojo todas as propriedades do oceano, que por sua vez reflete e contém todas as propriedades da gota. É uma visão na qual o todo está nas partes e vice-versa.

A abordagem holística da realidade se fundamenta na hologia e na holopraxis. A hologia consiste na teoria do modelo holístico, consoante a critérios científicos rigorosos. A holopraxis consiste num conjunto de métodos experienciais que conduzem à vivência holística.

A educação holística nos permite extirpar todos os elementos antropocêntricos que esfacelam o conhecimento e a vivência humana. O objetivo da formação holosótica é combater o caráter fragmentado do ser humano, reintegrar o ente humano à percepção e à vivência do todo, que é o fundamento básico da visão holística.

O trabalho do despertar com os Três Fatores de Revolução da Consciência, proposto pela Psicologia Revolucionária, dirige-se a cada um dos educandos, para o desenvolvimento do seu equilíbrio pessoal e harmonia consigo mesmo e com o universo vivo.

Transformando o educando a um novo modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir, de perceber a totalidade a partir dos seus diversos aspectos. O estudante holosótico torna-se mais consciente de si mesmo, ao habilitar-se a ser o condutor de seu próprio caminho, ao dar-lhe uma visão integrada e holística, que o leva a integração do ser.

O processo do despertar da consciência holística e da integração individual leva o ente humano a se relacionar melhor com a natureza, com os seus semelhantes e consigo mesmo. Desde os primórdios, dialeticamente, o Bem e o Mal se confrontaram, por serem holisticamente partes complementares, no mundo da relatividade. Assim, os seres humanos foram construindo a cultura da paz, enquanto que os seres desumanos foram construindo a cultura da violência.

“Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido. Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano antropocêntrico é capaz. Desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo.” (Viktor E. Frankl) Vivemos, em pleno século XXI, um período de ambigüidade, ao mesmo tempo aterrador e maravilhoso, onde morte e vida se aglutinam, num continuo espasmo de dor e plenitude.

A cada momento é possível percebermos o avanço da possibilidade de se despertar a consciência, de avanço do conhecimento, determinando uma espantosa aceleração de mudanças, tantos em direção à humanização hominal, como em direção à desumanização homemoidal. Assim cada ser humano vai escolhendo o seu caminho: o da violência ou o da paz.

Os resistentes ao despertar da consciência, são adeptos do passado, do já conhecido; porque possuem medo do avanço em direção ao desconhecido, acabam sendo

soterrados, excluindo-se da civilização e da paz, pois somente aos revolucionários da consciência é dada por herança a plenitude das conquistas.

Ser contemporâneo a si mesmo só é possível para o leitor holosótico, que faz leitura do que está nas entrelinhas dos escritos. Vivenciar a filosofia da instantaneidade é extremamente difícil e se constitui num imenso desafio do nosso momento histórico.

Na trajetória da vida, caminhamos da idade da razão para a idade da consciência no mais amplo sentido. As pessoas leitoras somente das linhas acabam projetando o passado em seu presente, se sentindo infeliz. A nova idade da consciência holística exige seres contemporâneos a si mesmos, qualificados para o vivenciamento da inteireza dos fatos. Onde o indivíduo antropocêntrico de consciência mutilada, fragmentado na mente e no coração será automaticamente extirpado do futuro, por incompetência de viver o presente, removido para o museu do passado.

Apenas os inteiros estarão preparados para os novos desafios. Por essa razão, o termo chave é holístico, proveniente do grego holos, que significa inteiro, total. A palavra "holística", pelo desgaste do mau uso e do abuso, poderá ser substituída, mas seu significado. Entretanto permanecerá.

O mundo de hoje, fundamentado no paradigma antropocêntrico já está esfacelado, em conseqüência do conhecimento fracionado, alojado em compartimentos estanques, destituído de um sentido maior, totalmente desvinculados da sagrada inteireza holística. Neste cenário, o movimento holosótico avança em direção da totalidade, da realidade da verdade de todas as coisas, promovendo uma profunda reviravolta da inteligência, uma revolução da consciência, marchando suave e irreversivelmente, recrutando os mais sensíveis e atentos a mudanças, para composição do exército de construtores da cultura da paz.

O movimento gnoseolístico se constitui na esperança do devir para a humanidade. É uma resposta biológica e vital de perpetuação da espécie perante a ameaça de uma autodestruição global; é um catalisador de transmutação no seio do qual está sendo gerado o ser humano do agora.

Cabe a todos nós lutarmos contra o fragmentalismo e enfrentar o desafio de obtenção da inteireza, da abordagem inteiracionista, para que possamos construir o ente humano integral, vinculado na dimensão da concidadania planetária, sustentada sobre o saber, a paz e o amor.

Pessoas das mais diversas origens, religiões e culturas, estão abrindo os olhos da inteligência, despertando a consciência e marchando em direção à inteireza dos fatos holísticos. Um dos principais objetivos da Formação em Valores de Sustentabilidade da Vida consiste em preparar líderes capacitados para o enfrentamento dos desafios do terceiro milênio. Proporcionar ao educando uma Formação Holística de Base, que lhe permita assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência holosótica.

A nossa realidade quotidiana calcada no antropocentrismo, marcada pela violência descomedida, nos revela a causa da desagregação, através da desvinculação e da fragmentação que nos afasta dos valores transcendentais, nos afasta de Deus e da

Integração com o Universo. Daí torna-se urgente o desenvolvimento de uma consciência holosótica embasada em valores mais elevados.

O Paradigma Holístico representa uma nova concepção do mundo, expressa uma nova atitude inovadora e influencia várias disciplinas do conhecimento humano, entre elas a Física Quântica, Psicologia Transpessoal, etc.

A concepção Holística reconhece a importância da mecânica das partes, na síntese da totalidade, o que nos conduz o respeito à natureza e à vida. A Holologia e holopraxis são dois fundamentos básicos da abordagem holística transdisciplinar.

Holologia é a via intelectual e experimental destinada a adquirir o saber através da análise e do conhecimento racional resultante da atuação ativa do hemisfério cerebral esquerdo, da racionalidade, da lógica e da abstração.

A holologia se relaciona com as funções psíquicas do centro intelectual, pensamentos, raciocínios, etc. e as do centro emocional, que são responsáveis pelas sensações, pelos os sentimentos, etc.

Já a Holopraxis se constitui no caminho vivencial destinado ao Ser. Para que o conhecimento se torne sabedoria é necessária a via experiencial, sintética, intuitiva e de mergulho na essência para o desvelar do Ser.

Através da holopraxis pode-se despertar o hemisfério cerebral direito, despertar a musicalidade, e obter a percepção direta e imediata da mística. A holopraxis é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas, tais como sentimento e intuição.

A dimensão holosótica conduz-nos a uma cultura de paz através de uma visão holística transdisciplinar, onde o educando inicia a jornada do despertar, por intermédio do desenvolvimento integrado das quatro funções psíquicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição.

Tudo isto se faz centrado nos estados da consciência: vigília, sonho, sono e transpessoal, para propiciar a abertura e a harmonização no plano individual. O trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência (TFRC) leva o estudante holosótico ao desenvolvimento do equilíbrio pessoal e da harmonia consigo e com o universo vivo. Pois provoca mudanças do modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir do aprendiz.

Com a prática diária dos TFRC o aprendiz tornar-se mais consciente de si mesmo, habilitando-se a ser o condutor de seu próprio caminho. Pela visão holística podemos compreender a tendência que o Universo possui de sintetizar unidades em totalidades organizadas. O homem integral é um todo indivisível. Ele não pode ser explicado integralmente através da lógica antropocêntrica, mas somente pelos seus distintos componentes físicos e psicológicos, considerados separadamente. Somente pode se enunciado pelo Holos, que significa totalidade, pois não se pode ver apenas as fragmentações do todo, uma vez que tudo é interdependente e tudo se interliga e se inter-relaciona de forma global.

A formação holosótica possui uma didática perfeita, que permite ao estudante dissolver de dentro de si mesmo os germes do ego responsáveis por toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros. A palavra Holismo foi criada pelo filósofo sul-africano Jan Smuts (1870 - 1950), para explicar que a integralidade é uma característica fundamental do universo, produto do impulso de síntese da natureza.

O Dr. Pierre Weil, vice-presidente da Universidade Holística Internacional, principal mentor do movimento holístico no Brasil, estabeleceu a hologia e a holopraxis como fundamentos complementares da holística e definiu a abordagem holística da realidade como sendo a tendência para se lançar pontes sobre todas as fronteiras de reducionismo humano.

A hologia se relaciona ao enfoque especulativo e experimental da Holística, que se destina à obtenção ou o desenvolvimento de uma compreensão clara e de uma interpretação correta da não dualidade contida nos meios clássicos, ligados ao pensamento discursivo.

Já a holopraxis refere-se ao conjunto dos métodos e experiências de vivência direta do real pelo ente humano, além de qualquer conceito, representando o caminho vivencial para a experiência holística, de natureza transpessoal. O mesmo vale pode ser visto a partir de diferentes colinas, que quanto mais alta mais se amplia a visão. Há muitas maneiras de ver a mesma coisa. Há muitas versões da mesma verdade. Porém, há uma só verdade! A Visão Holística nos permite enxergar com clareza, as versões da verdade e com inteireza a totalidade da verdade em si. Ela consiste num modo especial de ver o mundo, uma nova maneira de leitura do mundo de modo ecumênico, universal.

A abordagem holística contempla todos os outros modos de leituras e de abordagens do mundo. Pela visão holística é possível enxergar todas as formas de leitura do mundo, os limites de cada uma, o universo fragmentado que cada uma vê como sendo a sua realidade, etc. Pela visão holística dá para se perceber a maneira fragmentada, com que os modos de leitura reducionistas vêem o mundo, através das diferentes religiões antropocêntricas, do antropocentrismo e de toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros.

Pela visão holosótica dá para saber que o ego é a causa do subjetivismo, a raiz de toda complicação humana, a chave da fragmentação, do reducionismo, do antropocentrismo, do aparecimento das inúmeras religiões, partidos, facções, etc.

Pela visão holosótica dá para saber que o ego é o fator de desintegração de tudo, de fragmentação, etc., e que pelos Três Fatores de Revolução da Consciência podemos promover a reintegração de tudo, segundo os princípios holosóticos, dá para migrar das linhas para entrelinhas das escrituras sagradas e ir se apropriando gradativamente dos grandes mistérios do cosmos, que a nós vão sendo dados a saber.

O Cristão do Círculo Cultural é agente da leitura e da abordagem reducionista. Ele não consegue fazer a leitura das entrelinhas das escrituras e nem a abordagem holística do conhecimento deixado por Jesus Cristo, pois não o compreende em toda a sua

extensão e profundidade, não consegue decodificar os símbolos, as parábolas deste conhecimento. Por isto.

O Cristão do Círculo Iniciático (gnóstico), por sua vez, é agente do paradigma holosótico. Ele possui a chave da compreensão do todo, pois consegue decodificar os símbolos, ler as entrelinhas, fazer e leitura e abordagem do todo do conhecimento cristão.

<a href="#">Página anterior</a>	<a href="#">Página seguinte</a>
---------------------------------	---------------------------------